

Deputado diz que é perseguição

O deputado César Lacerda (PTB) disse ontem que as representações protocoladas no TCDF contra os contratos firmados entre a sua empresa (Artec Construtora) e a Caesb, resultam de uma perseguição política motivada pelo fato de ele (Lacerda) ter uma posição de independência na Câmara Legislativa.

"Eu não gosto de ser mandado nem por minha mulher. Por isso, não aceito ser dominado por deputados ou grupos. Eu já era empresário da construção civil antes do governo Roriz. Tem deputado que se tornou construtor após o governo Roriz", provocou Lacerda, sem citar nome.

Afastado - César Lacerda não quis comentar as suspeitas de irregularidades levantadas pelo procurador Jorge Ulisses Jacoby Fernandes. Ele justificou que, desde que entrou para a vida

pública, há 14 anos, se afastou das empresas controladas por seus filhos.

"Só posso dizer que meus filhos são honestos. Atuam há décadas no ramo e nunca foram denunciados por irregularidades. O fato de terem ficado com as obras da Caesb demonstra que são competentes e que ofereceram os melhores preços", afirmou.

O diretor da Artec, Eugênio Lacerda, nega qualquer irregularidade nos contratos. "Fomos procurados pela Caesb. Apresentamos nossa proposta e concorremos com outras quatro empresas", garantiu. No entanto, ele não apresentou a publicação da suposta licitação.

Lei garante - Em relação a denúncia do procurador sobre o aumento do valor contratual em 32,75% relativo ao aditamento do contrato nº 2998, firmado em 27 de maio, Eugênio afir-

mou que a medida é garantida pela lei.

"A lei impede que o percentual seja superior a 25% nos casos envolvendo o aumento físico das obras contratadas. No caso do nosso contrato a coisa é diferente, pois se refere a aumento de custos necessários para a prorrogação dos gastos normais do contrato", alegou.

O presidente da Caesb, Marcos Montenegro, informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que só vai se manifestar sobre o assunto após a notificação do Tribunal de Contas do DF.

O secretário de Comunicação Social, Luiz Gonzaga Motta, também foi procurado ontem. Sua secretária, Joelma Leal, informou que ele estava impossibilitado de falar com o JBr em função de uma reunião. (WA)